



UFRJ



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

**A EXPRESSÃO DO DATIVO DE 1ª E 2ª PESSOA EM PERIÓDICOS DA**  
**BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO**

Brígida Adriely Rangel Manhães Moraes Carvalho

Rio de Janeiro

2023

BRÍGIDA ADRIELY RANGEL MANHÃES MORAES CARVALHO

**A EXPRESSÃO DO DATIVO DE 1ª E 2ª PESSOA EM PERIÓDICOS DA  
BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Letras: Português / Inglês.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Regina Vaz Calindro

RIO DE JANEIRO

2023

BRÍGIDA ADRIELY RANGEL MANHÃES MORAES CARVALHO

**A EXPRESSÃO DO DATIVO DE 1ª E 2ª PESSOA EM PERIÓDICOS DA  
BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Letras: Português / Inglês.

Data de aprovação:

Banca Examinadora:

---

Profª. Drª. Ana Regina Vaz Calindro

Faculdade de Letras – UFRJ

---

Profª. Drª. Karen Sampaio Alonso

Faculdade de Letras – UFRJ

## CIP - Catalogação na Publicação

M277e Manhães, Brígida Adriely  
A expressão do dativo de 1ª e 2ª pessoa em  
periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
/ Brígida Adriely Manhães. -- Rio de Janeiro, 2023.  
38 f.

Orientadora: Ana Regina Calindro.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Licenciado em Letras: Português -  
Inglês, 2023.

1. Variação diacrônica. 2. Dativo de 1ª e 2ª  
pessoa. 3. Clíticos . 4. Pronome oblíquo. 5.  
Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. I. Calindro,  
Ana Regina, orient. II. Título.

## AGRADECIMENTOS

Durante o processo de graduação, inicialmente achamos que conseguiremos passar por tudo sozinhos e que o mais importante será o diploma adquirido ao final do curso. Contudo, com o tempo aprendi que, na faculdade (e na vida), ter uma rede de apoio é necessário. Às vezes essa rede virá da sua família de sangue, outras vezes, de pessoas que, ao longo do tempo, viraram sua família.

Agradeço meus pais Augusto e Márcia, e minha irmã Bárbara, que acreditaram nos meus sonhos e, mesmo com a dor de ver a caçula indo morar sozinha no Rio de Janeiro, sempre torceram por mim e fizeram ao máximo para não me deixar desistir ou desanimar pelo cansaço e pela saudade. Vocês são meu suporte e meu ânimo para continuar trilhando meu caminho e entender que tudo isso vale a pena. Muito obrigada!

Agradeço ao meu cunhado, Guilherme, que durante os quatro anos de curso sempre esteve disposto a me ajudar e veio ao Rio diversas vezes para carregar minhas coisas nas mudanças entre uma república e outra.

Agradeço às minhas amigas Amanda Ariani e Luíse Massa, que iniciaram o curso comigo e, desde então, se tornaram muito mais que minhas amigas. Ao longo do curso, mesmo durante a pandemia, nunca soltamos as mãos umas das outras e, graças a essa união, conseguimos cumprir todas as disciplinas juntas e estaremos lado a lado na formatura. Muito Obrigada!

Agradeço a Dona Ilma e ao Sr. Ítalo, donos da república que moro, que me deram todo o suporte necessário ao longo da graduação e cuidaram de mim nas vezes que fiquei doente, sabendo que minha família estava distante.

Agradeço à minha equipe de pesquisa Ana Maria da Rocha e Rayssa Gonçalves, que estiveram ao meu lado durante a digitação e organização do *corpus* utilizado neste trabalho. Sem vocês, nada disso seria possível! Agradeço especialmente à Ana Maria da Rocha, que também finalizou sua monografia esse semestre e, diversas vezes, nos juntamos para conseguir desenvolver o trabalho e servir de suporte emocional uma da outra.

Agradeço à minha orientadora maravilhosa Ana Regina Vaz Calindro, que muitas vezes acreditou na minha capacidade mais do que a mim mesma. Você teve paciência para me explicar o mesmo assunto quantas vezes fosse necessário, acalmou minha ansiedade e esteve disponível sempre que necessário, mesmo nas incontáveis noites e finais de semana que te mandava mensagem (me perdoa por isso! Rs'). No grupo, sempre brincamos falando que você era nossa “mãe acadêmica”, e é verdade. Você se tornou muito mais que minha orientadora.

Nada disso seria possível sem você e, quem sabe, nos veremos novamente no meu mestrado. Muito obrigada!

Agradeço ao Luiz Veronesi, desenvolvedor da ferramenta *E-Dictor* e aos integrantes do projeto *Tycho Brahe*, que nos ajudaram com a organização do corpus. Especialmente ao Luiz, que foi a pessoa mais rápida em responder mensagens e resolver demandas que eu já vi na vida (torço imensamente pela conclusão do seu doutorado, seu trabalho é incrível).

Agradeço à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karen Sampaio Alonso, por aceitar ser a leitora crítica desta monografia.

Agradeço, por fim, a todos aqueles que participaram do meu processo de formação. Amigos, professores, colegas de trabalho e colegas de república. Todos os que, direta ou indiretamente, ajudaram a traçar meu caminho. Muito obrigada!

## RESUMO

Esta monografia apresenta a análise da realização dos objetos de 1ª e 2ª pessoa do português brasileiro na forma dativa (*me/te/nos*) e nas formas oblíquas (*para mim/você/ti/para nós*) presentes nos periódicos do século XX da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Foi iniciada como um projeto de Iniciação Científica, com o objetivo de analisar a estrutura das línguas e a variação diacrônica na expressão dos argumentos indiretos no português brasileiro. Além disso, foi feito um trabalho de digitação dos periódicos *A Noite* (1911 – 1957) e *O Pasquim* (1969 – 1991) que, além de facilitar a busca e a categorização dos dados, também auxiliou na organização de um corpus para que futuramente possa ser utilizado por outros estudiosos a fim de pesquisa.

Palavras-chave: Variação Diacrônica; Periódicos; Argumentos indiretos; Forma dativa.

## ABSTRACT

This monograph presents the analysis of 1st and 2nd person dative objects (*me/te/nos*) and oblique forms (*para mim/você/ti/para nós*) in Brazilian Portuguese. The data was collected from newspapers written in the 20th century, which are part of the archive from the *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro* (National Library of Rio de Janeiro), present in the 20th century. This study started as a Scientific Initiation project, with the objective of analyzing the language structure and the diachronic variation in the expression of indirect arguments in Brazilian Portuguese. In addition, the content from newspapers *A Noite* (1911 - 1957) and *O Pasquim* (1969-1991) were organized in an online platform in order to facilitate the search and the categorization of the data. This *corpus* can be used, in the future, by other scholars for research purposes.

Keywords: Diachronic variation; Newspapers; Indirect arguments; Dative objects.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Periódico digitalizado disponível no site da Biblioteca Nacional.....	20
Figura 2 - Periódico digitado .....	21
Figura 3 - Ferramenta <i>E-dictor</i> - Plataforma online .....	22
Figura 4 - Modo de transcrição da ferramenta <i>E-dictor</i> .....	23
Figura 5 - Pastas no Google Drive .....	23
Figura 6 - Etiquetagem morfológica do periódico <i>A Noite</i> de 1924 .....	24

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de edições e palavras por década .....	25
Tabela 2 - Dados da década de 20 .....	26
Tabela 3 - Dados da década de 50 .....	29
Tabela 4 - Dados da década de 70 .....	31

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Uso do clítico e do pronome oblíquo preposicionado da década de 20 .....	27
Gráfico 2 - Ocorrência dos tipos verbais em % na década de 20 .....	28
Gráfico 3 - Uso do clítico e do pronome oblíquo preposicionado da década de 50 .....	29
Gráfico 4 - Ocorrência dos tipos verbais em % na década de 50 .....	30
Gráfico 5 - Uso do clítico e do pronome oblíquo preposicionado da década de 70 .....	31
Gráfico 6 - Ocorrência dos tipos verbais em % na década de 70 .....	32
Gráfico 7 - Ocorrência dos clíticos e dos pronomes oblíquos ao longo do século XX .....	33
Gráfico 8 - Ocorrência do uso dos clíticos e dos pronomes oblíquos em todo o século XX ...	34
Gráfico 9 - Verbos de transferência .....	34
Gráfico 10 - Verbos de criação .....	34
Gráfico 11 - Verbos de movimento .....	35
Gráfico 12 - Contexto verbal ao longo do século XX .....	35

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
3.1 ESCOLHA DO CORPUS.....	18
3.2 ORGANIZAÇÃO DO CORPUS.....	19
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>25</b>
4.1 UM OLHAR POR DÉCADA.....	25
4.1.1 DÉCADA DE 20.....	26
4.1.2 DÉCADA DE 50.....	28
4.1.3 DÉCADA DE 70.....	30
4.2 COMPARAÇÃO DOS DADOS EM TODO O SÉCULO XX .....	32
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: .....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Diversos estudos linguísticos já comprovaram que há variação entre o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE), abordando, inclusive, o desaparecimento de clíticos acusativos (*o/a(s)*) e dativos (*lhe(s)*) de 3ª pessoa no português brasileiro (cf. GALVES 2001; CALINDRO, 2015, 2020). Entretanto, poucos estudos abordaram os possíveis fenômenos no contexto de primeira e segunda pessoa, como Torres Moraes e Salles (2022) e sua relação temática com diferentes tipos de eventos; assim como a perda dos clíticos dativos e acusativos de 3ª pessoa no PB.

Os fenômenos de variação e mudança no contexto da terceira pessoa dativa começaram a ser registrados com maior regularidade no início do século XIX, observando-se uma substituição gradual da preposição *a* pela preposição *para*, além do desaparecimento do pronome *lhe*, que foi categoricamente substituído pelas formas oblíquas *para/a ele/ela*; Contudo, vale ressaltar que, opondo-se ao fenômeno ocorrido com o clítico de 3ª pessoa citado acima, os clíticos de 1ª e 2ª não desapareceram, mas são alternados com as formas oblíquas *para mim/ti/você/para nós*<sup>1</sup>.

Assim, neste trabalho optei por verificar a realização dos objetos oblíquos e dativos de 1ª e 2ª pessoas em sentenças ditransitivas nos periódicos do século XX disponíveis no arquivo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Meu objetivo principal é compreender se há preferência do uso dos brasileiros entre formas clíticas dativas (**me/te/nos**) ou formas oblíquas (**para mim/ti/você/nós**), e em que condições se é possível percebê-las.

(1) Maria **me/te/nos** enviou uma carta

(2) Maria enviou uma carta **para mim/você/ti/nós**

Desta forma, ao longo do presente trabalho serão analisadas sentenças no contexto dativo que apresentem as ocorrências de 1ª pessoa do singular *me* ou *para mim*; 2ª pessoa do singular *te* ou *para ti* (podendo variar com o *para você*); e 1ª pessoa do plural *nos* ou *para nós*.

---

<sup>1</sup> Sabe-se que, em PB, a forma de 1ª pessoa do plural *nós* alterna com a forma nominal *a gente*, que também ocorre precedida por preposições - *para/a* + *a gente*. Porém, para esta monografia, optamos por considerar apenas a forma *para/a nós* que seria a forma alternativa direta do clítico *nos*, deixando para trabalhos futuros um estudo mais detalhado sobre as formas oblíquas com *a gente* (para mais detalhes sobre o quadro dos pronomes em PB, cf. Calindro e Rodrigues (2022))

Contudo, destaca-se que a 2ª pessoa do plural *vos* não será analisada, considerando que esta forma não mais faz parte do PB, sendo utilizado apenas sua variação *a/para vocês*. Logo, como meu objetivo é analisar o uso dos clíticos comparados aos pronomes oblíquos, não é necessário observar esse contexto.

Para termos acesso a discursos situados em diferentes momentos históricos, faz-se necessário a análise de um registro em um suporte específico: o texto. Ou seja, uma porção do discurso que é passível de registro. Vale ressaltar, portanto, que além da análise da variação linguística, este trabalho também tem como objetivo digitar e organizar os periódicos jornalísticos *A Noite* (1911 – 1957) e *O Pasquim* (1969-1991) com o intuito de montar um arquivo de textos que possa ser utilizado remotamente para coleta de dados e análise da estrutura das línguas, além de cooperar com a pesquisa de outros estudiosos, que poderão ter acesso, futuramente, a esse material de forma mais simples e eficiente, mesmo que não tenham a possibilidade de estar na cidade do Rio de Janeiro. Ademais, a digitação dos periódicos coopera com a preservação do acervo da Biblioteca Nacional.

Assim, compreende-se que não teremos acesso atualmente a tudo o que foi produzido durante o século XX, mas a partir da escolha do jornal como aporte textual a ser trabalhado, é possível ter uma visão categórica dos acontecimentos de diacronias passadas. Ao abordar jornais como fonte para análise de dados, Berlinck, Biazolli e Balsalobre (2014) afirmam:

Seu caráter de texto público implicaria a obediência à norma autorizada, exposta nos manuais, defendida por instituições como a escola. No entanto, não vemos esses aspectos como impedimentos ao emprego dos textos jornalísticos como fonte de dados. De fato, esse vínculo com a norma é variável e pode representar a nosso ver um aspecto importante na análise dos processos. Por se tratar de um texto público, ele, na verdade, tanto sofre influências da situação sócio-histórica ao qual está vinculado quanto atua sobre os componentes dessa situação. Tem, assim, um duplo papel de agente e paciente. Parece-nos que essa dualidade faz dele uma fonte rica para se avaliar a expressão da norma linguística prescritiva – socialmente prestigiada – e, ao mesmo tempo, detectar características inovadoras da(s) norma(s) objetiva(s), que, de tão presentes no uso, começam a ser incorporadas à escrita menos formal. (BERLINCK; BIAZOLLI; BALSALOBRE, 2014, p. 6)

Portanto, concluiu-se que a organização e a digitação do *corpus* seria essencial para facilitar tanto o acesso ao material, quanto a busca pelos dados, favorecendo a produção deste e de outros projetos, como explicaremos mais detalhadamente na metodologia.

Contudo, ao analisar dados de 1ª e 2ª pessoa em contexto escrito, principalmente em uma fonte que leva em conta o registro normativo da língua, já era esperado que não houvesse a ocorrência abundante de dados encontrados, como os de 3ª pessoa em pesquisas anteriores. (cf. TORRES MORAIS; SALLES, 2010; CALINDRO 2015, 2020; TORRES MORAIS;

BERLINCK, 2018). A escrita jornalística caracteriza-se pelo seu caráter impessoal, assim é comum que jornalistas e editores usem a 3ª pessoa para marcar este distanciamento e evitem o uso da 1ª e da 2ª pessoa. Logo, esperava-se que a ocorrência dos clíticos de 1ª e 2ª fosse um pouco menor, podendo ou não ocorrer em algumas edições. Assim, fazendo com que o resultado fosse concretizado com poucos dados em comparação ao número total de palavras analisadas.

No entanto, ao utilizar o periódico jornalístico esse trabalho tem como objetivo, além da busca de dados, a organização de um *corpus* jornalístico, de forma a disponibilizá-lo futuramente para o auxílio de outros pesquisadores; além de auxiliar no desenvolvimento das ferramentas de edição de texto, como as do projeto *Tycho Brahe* (explicado detalhadamente na seção 3.2). Além disso, a busca de dados de 1ª e 2ª pessoa em periódicos é o primeiro passo para analisar a ocorrência em dados escritos do século XX, e com o intuito de dar continuidade ao trabalho, futuramente serão analisados dados em *corpora* que favoreçam o uso desses tipos de dados, como cartas pessoais e peças de teatro, por exemplo. Vale ressaltar que essa primeira etapa também é importante para compreender e avaliar como são constituídos os textos presentes nos periódicos analisados.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com cerca de 800 anos, a Língua Portuguesa é, de acordo com a última pesquisa divulgada no dia 5 de maio de 2022 pelo Instituto Camões, a quarta língua mais falada no mundo, sendo utilizada por cerca de 260 milhões de pessoas, ou seja, 3,7% da população mundial. No entanto, a literatura linguística especializada tem mostrado nas últimas décadas inúmeras diferenças morfossintáticas entre o Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE).

De acordo com Spina (2008, p.34) “A língua portuguesa, desde que foi fixada pela escrita até nossos dias, tem sofrido várias e significativas modificações, reflexo que é de uma cultura sempre dinamizada pela força convergente de inúmeros fatores.”. Assim, o PB se desenvolveu a partir de traços herdados do português clássico (Galves, 2007), denominador comum do que é hoje o PE e o PB modernos, além de muitas variações trazidas de outras línguas, assim como o contato com os povos originários do território brasileiro, juntamente com povos escravizados trazidos da África e povos colonizadores europeus. Entre as diferenças morfossintáticas existentes entre o PB e o PE, Galves (2001) aponta o desaparecimento dos clíticos acusativos de 3ª pessoa *o/a(s)* no PB (cf. 3b) a partir do século XVIII.

- (3) a. Eu **o** vi.  
b. Eu vi **ele**.

Como podemos observar em (3b), a forma nominativa *ele* (e suas variações) passou a ter também a função de acusativo em PB. De acordo com Galves, o paradigma dos clíticos no PB, que antes apresentava *o/a(s)* fica reduzido a *me/te/lhe<sup>2</sup>/se/nos*, possuindo a mesma forma em função e caso. Sendo assim, essas formas podem ser utilizadas tanto em posição de acusativo (objeto direto, cf. 4a), quanto dativos (objetos indiretos), como podemos ver nos exemplos (4b e c) retirados do periódico *O Pasquim* de 1971, em que *me/te* são dativos.

- (4) a. João **me/te** viu ontem  
b. Eles **me** deram um telefonema urgente  
c. Eu **te** pergunto

Além da perda do acusativo de 3ª pessoa, outras pesquisas abordam a perda dos clíticos dativos de 3ª pessoa (*lhe(s)*) desde o século XIX (cf. TORRES; SALLES, 2010; CALINDRO 2015, 2020; TORRES; BERLINCK, 2018). Em PB, os clíticos dativos de terceira foram substituídos por sintagmas preposicionados como vemos em (5):

- (5) a. Eu enviei-**lhe** uma carta  
b. Eu enviei uma carta **para/a ele**.

---

<sup>2</sup> De acordo com CALINDRO e RODRIGUES (2022, p.87) “No contexto acusativo, na segunda pessoa, os clíticos *te* e *lhe* alternam com a forma *você* na função de objeto direto. Observa-se, portanto, que a mudança na 2.ª pessoa comprometeu também a realização dos complementos de 3.ª pessoa, pois diversos estudos já comprovaram que o clítico dativo *lhe* não é mais usado para se referir à 3.ª pessoa e passa a ser uma forma sincrética de 2.ª pessoa usada tanto como acusativo”

Muitos autores (já citados acima) abordam os fenômenos existentes no estudo da terceira pessoa, mas poucos falam sobre a primeira e a segunda. Em razão disso, um dos objetivos deste trabalho é abordar a variação dos clíticos e pronomes oblíquos focando no contexto da 1ª e 2ª pessoa.

Sobre esse tema, Torres Moraes e Salles (2022) apresentam um estudo que investiga a cisão pronominal no uso dos dativos no PB e, de acordo com as autoras, apesar do desaparecimento dos clíticos de terceira pessoa, tanto os acusativos (o/a(s), como o dativo (lhe) (para mais detalhes, cf. Calindro e Carvalho, 2018), e o clítico de primeira pessoa *me* apresenta resistência na sua ampla distribuição sintática em predicados ditransitivos - identificados pela apresentação de dois complementos verbais (OD e OI) - e monotransitivos, com um complemento verbal.

Além disso, Torres Moraes e Salles (2022) utilizam como uma das suas bases teóricas Lopes e Cavalcante (2011), que abordam a variação do uso de *tu* e *você* no português brasileiro com o intuito de compreender e estabelecer cronologicamente o “voceamento” (substituição do *tu* por *você*) ao observar contextos de complementação.

Vale ressaltar que Lopes e Cavalcante (2011) analisam a variação entre os clíticos de segunda pessoa e o uso do pronome forte utilizando cartas pessoais escritas no Rio de Janeiro do fim do século XIX até a primeira metade do século XX, enquanto essa monografia tem como intuito encontrar tais variações entre pronomes clíticos de primeira e segunda pessoa em periódicos jornalísticos do século XX, a fim de compreender se existe ou não uma preferência entre o uso dos clíticos ou dos oblíquos preposicionados e em que contextos tais variações acontecem.

Lopes e Cavalcante (2011) fazem as seguintes constatações sobre os elementos de 2ª pessoa no PB no corpus por elas analisado:

Na posição de complemento, as autoras distinguem as formas pronominais em verbos monotransitivos e verbos ditransitivos, com papel semântico de alvo, fonte ou beneficiário e traço [+animado] de um lado, e pronominais preposicionados de outro. Desta forma, manifesta-se a variação *te-a/para você/ti-zero-lhe*, enquanto complemento oblíquo exclui o clítico. (LOPES; CAVALCANTE, 2011)

Desta forma, no trabalho de Lopes e Cavalcante (2011), as autoras indicam que a partir das décadas de 20-30, em relação ao nominativo, os dados de *tu* pleno começam a aparecer apenas em uma carta ou outra, apresentando um aumento no uso de *você* em contextos funcionais de *tu*, diferentemente do fim do século XIX e início do XX, em que o *tu* era mais

produtivo em posição de sujeito. Além disso, falando especificamente dos casos acusativo e dativo, a forma clítica *te* inicialmente é mais produtiva, mas entre 1910 e 1920, perde espaço para outras estratégias dativas, como o “dativo zero”.

A respeito da variação sintática, Calindro (2015) explica o conceito de Reanálise. De acordo com a autora, baseando-se em Kroch (2000), esse mecanismo está diretamente ligado à aquisição de linguagem, tendo correlação com três conceitos chamados “abdução, indução e dedução”. Em resumo, quando uma criança nasce, está inserida em um ambiente recebendo estímulos diretos da gramática (G1) de seus pais e familiares, com base nas *leis* da gramática universal (GU) gerando um corpus I e, a partir desse estímulo, é gerada uma gramática particular. Contudo, Calindro explica que “as reanálises, portanto, são erros de abdução cometidos pelos aprendizes da língua em questão” (CALINDRO, 2015, p.64).

Como mencionado anteriormente, os clíticos de 3ª pessoa não mais fazem parte da Língua-I<sup>3</sup> dos brasileiros, necessitam do papel escolar para serem aprendidos e, então, passam a fazer parte do registro normativo dos falantes, daquilo que Kato (2005) chamaria de gramática do letrado. Já os clíticos de 1ª e 2ª pessoa *me* e *te* são adquiridos e fazem parte da Língua-I do indivíduo, considerando que já fazem parte do processo natural de aquisição de linguagem, além de ter recorrência produtiva e espontânea na língua falada já antes e na escrita após a escolarização.

Para o desenvolvimento desta monografia, foram analisados os usos dos clíticos dativos e dos pronomes oblíquos preposicionados em dois contextos verbais, sendo eles: verbos ditransitivos de transferência/movimento, podendo ser eles semanticamente classificados como transferência material, verbal/perceptual; e verbos de criação. Seguindo a classificação proposta por Berlinck (1996, p.129-133), é possível observar os grupos de verbos de transferência e movimento mais comuns da língua portuguesa, sendo eles:

- (6) a. Verbos de Transferência Material: *arrebatar, arrancar, alugar, atribuir, comprar, confiar, confiscar, cortar, dar, devolver, distribuir, emprestar, entregar,*

---

<sup>3</sup> Para Chomsky (1986) Língua-I (ou língua internalizada) é a gramática internalizada que permite ao falante produzir e compreender as sentenças gramaticais de sua língua materna, enquanto a Língua-E é a língua externalizada, constituída pelo conjunto das sentenças produzidas, tanto na fala quanto na escrita, e sua abordagem é independente das abordagens a respeito das propriedades da mente/cérebro.



*evitar, pedir, fornecer, furtar, legar, mandar, oferecer, pagar, passar, restituir, roubar, subtrair, suprimir, tirar, tomar e transferir.*

b. Verbos de Transferência Verbal e Perceptual: *aconselhar, anunciar, assegurar, augurar, confessar, contar, dizer, ensinar, escrever, falar, jurar, narrar, notificar, ordenar, perguntar, prometer, protestar, provar, repetir, responder, sugerir e telefonar.*

c. Verbos de Movimento Físico: *acrescentar, atirar, conduzir, dirigir, encaminhar, instilar, lançar, levar, pôr e trazer.*

d. Verbos de Movimento Abstrato: *acrescentar, adaptar, anexar, atribuir, conferir, consagrar, dedicar, destinar, filiar, imputar, incorporar, juntar, pôr, sensibilizar, submeter, subordinar e trazer.*

Além disso, sobre o segundo grupo, de acordo com Amaral e Cançado (2014), “os verbos conhecidos na literatura como *verbos de criação* são tradicionalmente definidos como verbos que denotam eventos em que um objeto (que aparece na posição de complemento do verbo) é criado a partir de determinada ação.” (DOWTY, 1979; LEVIN, 1993; PINON, 2008 apud. AMARAL; CANÇADO, 2014, p.52). Apresentando as formas mais prototípicas no português brasileiro: *construir, escrever, pintar*, entre outros.

Desta forma, para o sucesso da análise dos dados deste trabalho, fez-se necessário como auxílio o uso dos grupos verbais propostos por Berlinck (1996), Amaral e Cançado (2014) e Calindro (2015, 2020) que analisa complementos de 3ª pessoa nesses contextos, juntamente com a organização do *corpus*.

### **3. METODOLOGIA**

### 3.1 ESCOLHA DO CORPUS

Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizados especificamente os periódicos *A Noite* (1911 – 1957) e *O Pasquim* (1969 - 1991) disponibilizados no site da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a fim de coletar dados que abrangessem o início, o meio e o final do século XX, neste ponto do trabalho focamos nas décadas de 20, 50 e 70. Desta forma, considerando que algumas variações, como o início da mudança relativa à substituição do *a* pelo *para* e a queda do *lhe* de terceira pessoa, foram constatadas inicialmente no século XIX, esse trabalho busca compreender o que aconteceu com a 1ª e 2ª pessoa no século XX.

Ao escolher periódicos como o material a ser utilizado como *corpus*, foi levado em consideração que, de acordo com Calindro (2015, p.83) “o texto jornalístico é um espaço privilegiado de implementação da mudança linguística, pois é um texto público que tanto atua quanto sofre influência da situação sócio-histórica ao qual está vinculado”. Além disso, por conterem uma grande diversidade de tipos textuais e temas abordados, os jornais são capazes de retratar a evolução linguística completa de um século, já que é um material divulgado diariamente.

No entanto, apesar de abordarmos periódicos do século XX do Rio de Janeiro, após a conclusão desta monografia, será possível dar continuidade à pesquisa, abordando esta mesma variação de pronomes oblíquos e dativos de 1ª e 2ª pessoa em diferentes modelos de *corpus*, como cartas, quadrinhos e letras de música, supondo que em *corpora* por terem um cunho mais pessoal, será mais provável encontrar dados de 1ª e 2ª pessoa; além disso, ainda há a possibilidade de fazer uma comparação do fenômeno pesquisado no Rio de Janeiro, utilizando periódicos de outros estados.

Vale lembrar que no texto jornalístico há um distanciamento entre o escritor e o leitor, desta forma, é mais esperado que se use a 3ª pessoa. Já, ao se utilizar a 1ª e 2ª pessoa, é possível identificar o locutor e o locutário, havendo maior proximidade.

Para esta monografia, escolhemos dois periódicos diferentes: o *A Noite* (1911 – 1957), fundado por Irineu Marinho em 1911, no Rio de Janeiro, considerado um dos primeiros jornais populares do Rio. O jornal tratava principalmente de assuntos voltados para a política nacional, noticiário policial, entre outros, parando de circular em 1964; e *O Pasquim* (1969-1991), fundado no final de 1968, após uma reunião entre o cartunista Jaguar e os jornalistas Tarso de

Castro e Sérgio Cabral, como uma alternativa para substituir o tablóide humorístico *A Carapuça*, que parou de circular após a morte de seu editor, Sérgio Porto.

Diferente do *A Noite*, o jornal *O Pasquim* foi fundado como um jornal de oposição ao governo ditatorial, desta forma, *O Pasquim* é

um jornal que modifica a linguagem jornalística, pois reproduz na linguagem escrita a linguagem oral, que se utiliza de palavras que surgem disfarçados de neologismos, que cria novas condições de escrita, com novos termos, que podem ser usados jornalisticamente, pode (re)velar o que deve ser silenciado. (SCHONS; DAGNEZE, 2011, p. 39)

Assim, de acordo com as autoras, esse periódico ia além da resistência, se preocupando sempre em evidenciar o endividamento externo do Brasil e o agravamento das tensões sociais. Com o crescimento da ditadura, “o silêncio local, a censura, as restrições impostas podem levar a descobrir outras variações no modo de dizer, já que toda língua tem suas variantes, de acordo com as situações sociais pelas quais passa cada falante” (SCHONS; DAGNEZE. 2011, p.40). Portanto, a utilização do *O Pasquim* nesse trabalho se tornou essencial para a análise de primeira e segunda pessoa, supondo que, diferente do *A Noite*, uma vez que, por razões sociais, este periódico se posiciona mais, pode apresentar mais dados de primeira e segunda pessoa.

### 3.2 ORGANIZAÇÃO DO CORPUS

Os periódicos analisados estão disponibilizados no acervo físico da Biblioteca Nacional e digitalmente no site da biblioteca<sup>4</sup>. Apesar de haver uma ferramenta de busca no site da Biblioteca, ela não é eficiente para reconhecer os dados nos jornais digitalizados. Assim, como parte do projeto *Estrutura argumental, variação e mudança: uma análise histórica do português em materiais de arquivos públicos brasileiros* (UFRJ - Faperj), trabalhei na edição desses periódicos juntamente com outros membros do projeto. Logo, os periódicos passaram por um processo de edição que visa possibilitar buscas de dados mais eficientes e efetivas.

Considerando que alguns periódicos possuem mais de 100 anos, como as edições do *A Noite* de 1924 (cf.7), é possível que apresentem desgastes pelo tempo ou falhas durante o processo de digitalização, que prejudicam a leitura e o entendimento do material. Assim, para

---

<sup>4</sup><http://www.bndigital.bn.gov.br/>

organizar o corpus para que houvesse maior facilidade no desenvolvimento da pesquisa, fez-se necessário o auxílio do programa de edição de texto *E-Dictor*, desenvolvido pelo *Projeto Tycho Brahe* (Unicamp)<sup>5</sup>.

De acordo com os criadores do *E-Dictor*,

(...) a necessidade de uma ferramenta de anotação específica para textos antigos surgiu da nossa avaliação de que era preciso tornar o sistema concebido para a codificação do CTB<sup>6</sup> mais amigável e confiável, ao mesmo tempo em que preservasse as vantagens de uma codificação especificamente voltada para edições filológicas. (PAIXÃO DE SOUSA et. alii, 2009, p. 3)

Assim, o programa foi utilizado a fim de fazer o processo de edição dos textos para que passassem a ser disponibilizados em formato de .txt (cf.8). Com isto, além de melhorar a visualização do material, seria possível fazer a busca do *corpus* com maior eficiência, considerando que o computador seria capaz de reconhecer diferentes caracteres por meio do atalho computacional *CTRL-F*, além da possibilidade de anotação morfológica disponível no programa, como veremos mais adiante.

(7) Periódico Digitalizado disponível no site da Biblioteca Nacional



<sup>5</sup> <http://www.tycho.iel.unicamp.br/>

<sup>6</sup> *Corpus Tycho Brahe*

## (8) Periódico Digitado (txt.)

A NOITE - Sabbado, 5 de Julho de 1924

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAJEM DA "A NOITE"

Os acontecimentos em S. Paulo

O ministerio em reunião permanente

Foi nomeado novo chefe para a 2 região militar

O governo féderal tem estado em communições permanentes com o governo paulista, que, segundo informação que obtivemos, resiste ao ataque dos sediciosos.

O movimento militar é circumscripto, exclusivamente, á capital de São Paulo, sem probabilidade, no momento de se alastrar.

O ministerio em reunião permanente

Ainda por motivo dos acontecimentos do S. Paulo, o Sr. presidente da Republica convidou os Srs. ministros a se conservarem em reunião permanente, no palacio do Cattete, afim de que possam ser tomadas, com a urgencia necessaria, quaesquer medidas impostas pela situação.

O general Abilio de Noronha preso pelos revoltosos

A (ILEGÍVEL) ultima hora, chegou-nos um communicado dando como preso pelos revoltosos o general Abilio de Noronha, chefe da 4ª região militar.

O general Pamplona assume a chefia da 2ª região militar

Sabedor do facto de ter sido preso pelos revoltosos o general Abilio de Noronha, o governo nomeou para substituil-o o general (ILEGÍVEL) Pamplona.

Apesar do grande auxílio do programa *E-dictor*, o início da digitação precisou de mais tempo para ser desenvolvido, pois diferente dos modelos de *corpus* tipicamente utilizados em pesquisas de variações diacrônicas, como cartas, que apresentam uma formatação de coluna única com linhas e sentenças ininterruptas, o jornal é formatado em colunas diversas, muitas vezes nas quais o assunto é interrompido sem possuir conclusão, com caracteres pequenos e, como dito anteriormente, apagados em algumas partes. Até aquele momento, ao iniciar a preparação da digitação, o site da Biblioteca Nacional só disponibilizava as imagens das edições digitalizadas e, com o intuito de agilizar o processo de preparação do *corpus*, um dos membros do projeto tentou fazer a conversão dos arquivos para OCR.

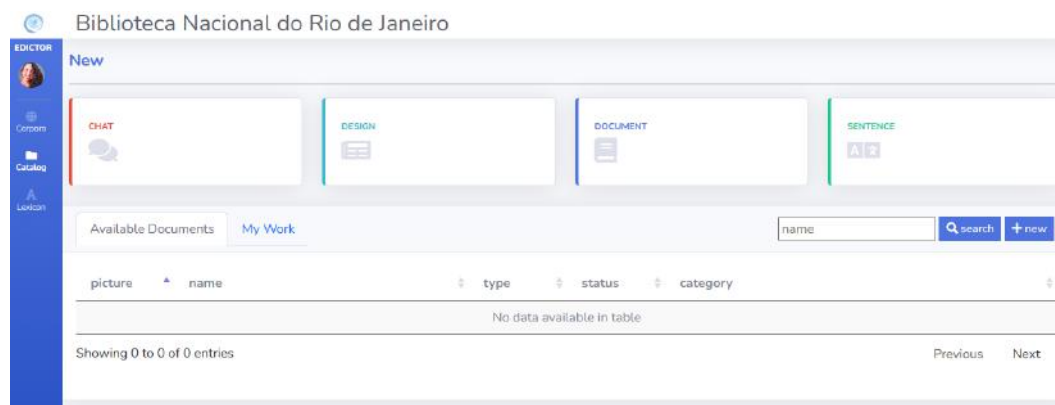
No entanto, o *software* OCR fazia o reconhecimento da página de forma holística, sem considerar sua formatação, fazendo com que, no caso da digitação de transposição de imagem dos jornais para texto, o resultado fosse uma mistura de palavras desconexas e desordenadas.

Isso está de acordo com Paixão e Souza et. al. (2009) que afirmam que ferramentas como o OCR podem apresentar entre 57% a 77% de índice de acerto nas transformações de imagem para texto. Enquanto não encontramos soluções para esta questão, a primeira parte da digitação precisou ser feita manualmente utilizando, ainda, o programa *E-Dictor*, porém apenas como um auxílio, já que era possível digitar livremente no programa, sem que ele fizesse correções ortográficas. Ao passo que, se o mesmo processo fosse feito em outro formato como, por exemplo, no *Word*, do pacote da *Microsoft Office*, as correções ortográficas poderiam

prejudicar o resultado da busca de dados, considerando que o intuito principal para o sucesso da pesquisa é não modificar a ortografia dos periódicos originais.

A partir deste momento, iniciou-se uma parceria entre este projeto de pesquisa e o Projeto Tycho Brahe, durante o desenvolvimento de uma nova ferramenta, também chamada de *E-Dictor*, porém em formato online<sup>7</sup>. No entanto, ao invés de ser um programa computacional que precisa ser baixado no computador para que seja utilizado, a *ferramenta E-dictor* é um projeto de doutorado de Luiz Veronesi da Unicamp, que será disponibilizada futuramente em uma plataforma online (cf.9), e está sendo desenvolvida simultaneamente com esta pesquisa. Esta ferramenta tem o mesmo intuito que o programa citado anteriormente, a diferença é que, ao manter contato constante com o programador e idealizador do projeto por sermos os “usuários beta”, é possível que façamos sugestões de modificações na ferramenta de acordo com as necessidades decorrentes da pesquisa, assim, um projeto contribuindo com o outro.

#### (9) Ferramenta *E-Dictor* - Plataforma Online



Com o auxílio desta nova ferramenta computacional e graças à parceria com os desenvolvedores, foi possível resolver alguns contratempos que foram encontrados durante a utilização do programa na digitação dos jornais, como, por exemplo, o recorte de cada coluna do *corpus*, individualmente, para que a imagem fosse convertida em texto automaticamente pelo OCR. Assim, através desta ferramenta, os blocos de texto de cada página puderam ser selecionados e convertidos em textos automaticamente, dependendo apenas de algumas revisões para ajustar trocas de caracteres. Além disso, a ferramenta foi projetada para apresentar cores diferentes à volta do recorte, referente a cada fase do processo de digitação (cf.10).

<sup>7</sup> Por enquanto, nesta fase de elaboração e teste, a ferramenta está disponível on-line somente para os membros do projeto, porém, a intenção é que ela seja disponibilizada para o público em geral.

Facilitando, desta forma, o trabalho do pesquisador, que pode saber de forma holística de qual trecho já foi concluída a digitação e qual ainda precisa ser executado.

#### (10) Modo de transcrição da ferramenta E-Dictor



Após a digitação e edição dos periódicos, foram montadas pastas no *google drive* (cf. 11), com o intuito de fazer a separação e organização do *corpus* por século e edição, já no formato *.txt*, contribuindo tanto com o desenvolvimento da pesquisa, quanto com trabalhos futuros de outros estudiosos de diversas áreas que poderão recorrer a este material que será disponibilizado futuramente uma vez terminada sua organização.

#### (11) Pastas no Google Drive



No entanto, mesmo com a grande utilidade da ferramenta *E-dictor*, para que fosse possível o recolhimento dos dados do periódico, fez-se necessário recorrer ao antigo programa *E-dictor* para a revisão final dos textos e para a anotação morfológica, pois esta parte ainda precisa ser melhor desenvolvida na versão online.

A anotação morfológica faz com que cada vocábulo receba uma etiqueta codificada de acordo com sua classe gramatical. Com intuito de facilitar o andamento da busca de dados do *corpus*, a análise morfológica deste trabalho foi focada na busca de objetos diretos de primeira e segunda pessoa no acusativo e dativo (*me/nos/te*) e nos complementos oblíquos preposicionados (*para~ mim/nós/ti/você*), etiquetados como */CL* e */PRO*, respectivamente.

Deste modo, o arquivo .txt foi aberto no programa e, por meio da tecnologia computacional, o próprio programa formatou a etiquetagem morfológica de cada palavra do texto anexado (cf. 12). Após esse momento, novos arquivos foram salvos, já com as devidas anotações morfológicas e, com o apoio do manual do programa, que dispunha de um dicionário de siglas morfológicas, a busca dos dados relevantes para esta monografia foi concretizada com maior precisão, considerando que, ao utilizar uma ferramenta simples de busca de dados (*Ctrl-F*) combinados com a etiquetagem morfológica, tornou-se viável encontrar os termos relevantes, sem ser preciso reler todas as edições dos periódicos.

## (12) Etiquetagem morfológica do periódico *A Noite* de 1924

A/D-F NOITE/NPR -( Sabbado/NPR ,/ 5/NUM de/P Julho/NPR de/P 1924/NUM

ULTIMOS/NPR TELEGRAMMAS/N-P DOS/P+D-P CORRESPONDENTES/NPR  
ESPECIAES/NPR DA/P+D-F A/NPR NOITE/NPR NO/P+D INTERIOR/NPR E/CONJ  
NO/P+D EXTERIOR/NPR E/CONJ SERVIÇO/NPR DA/P+D-F AGENCIA/NPR  
AMERICANA/NPR

ULTIMA/NPR HORA/NPR

ULTIMAS/NPR-P INFORMAÇÕES/NPR RAPIDAS/NPR-P E/CONJ MINUCIOSAS/NPR-P  
DE/P TODA/NPR A/P REPORTAJEM/NPR DA/P+D-F "/QT A/D-F NOITE/NPR "/QT

Os/D-P acontecimentos/N-P em/P S/NPR ./.

Paulo/NPR

O/D ministerio/N em/P reunião/N permanente/ADJ-G

Foi/SR-D nomeado/VB-AN novo/ADJ chefe/N para/P a/CL 2/NUM região/N militar/ADJ-G  
O/D governo/N federal/NPR tem/TR-P estado/ET-PP em/P comunicações/N-P  
permanentes/ADJ-G-P com/P o/D governo/N paulista/NPR ,/ , que/WPRO ,/  
segundo/CONJS informação/N que/WPRO obtivemos/VB-P ,/ , resiste/VB-P ao/P+D  
ataque/N dos/P+D-P sediciosos/N-P ./.



Assim, os dados encontrados foram separados em um novo arquivo no *Google Docs*, classificando-os por edição e página. Ao preparar esta organização dos periódicos, a documentação dos dados se torna mais eficaz, sendo localizados com facilidade apenas recortes referentes aos pronomes nas formas oblíquas e dativas de 1ª e 2ª pessoa, para que seja feita a contagem e análise dos dados, com intuito de chegar em um resultado conclusivo para esta pesquisa. É importante destacar, como já dito anteriormente, que a organização desses periódicos é feita de forma cuidadosa e criteriosa pois, além de ser o *corpus* desta pesquisa, tais materiais também serão disponibilizados online futuramente para servir como recurso para o desenvolvimento de trabalhos de outros estudiosos.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 UM OLHAR POR DÉCADA

Durante o processo de análise de dados, foram utilizadas 10 edições de periódicos do século XX com o propósito de contribuir com a verificação do processo histórico de variação linguística. Aproveito para reforçar que neste trabalho buscou-se apenas dados evidenciados no contexto da língua escrita, havendo grande possibilidade de disparidade de resultados se fossemos analisar a língua oral, considerando a maior recorrência no uso de clíticos de 1ª e 2ª pessoa devido à natureza da interação oral. Assim, foram analisadas três edições de 1920, três de 1950 e quatro de 1970, dos periódicos *A Noite* (1911 – 1957) e *O Pasquim* (1969-1991) disponibilizados pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, de forma a abordar o início, o meio e o final do século e, portanto, possibilitar um panorama do século XX. Com o propósito de ter uma quantidade de dados semelhantes de cada edição para que o resultado fosse o mais confiável possível, chegou-se a um *corpus* com o total de 295.480 palavras, dividido da seguinte forma:

(13) Quantidade de edições e palavras por década.

DÉCADA	PERIÓDICO	EDIÇÃO	QUANTIDADE DE PALAVRAS	TOTAL
20	A Noite	19/02/1921	30.960	94.374
	A Noite	05/07/1924	32.082	
	A Noite	22/08/1927	31.332	
50	A Noite	01/07/1950	41.128	94.651
	A Noite	16/11/1955	44.210	
	A Noite	Edição especial - 1959	9.313	
70	O Pasquim	19/09/1971	21.718	106.455
	O Pasquim	27/09/1975	24.831	
	O Pasquim	23/09/1977	29.357	
	O Pasquim	11/07/1978	30.549	

Durante a análise dos dados, foram observadas sentenças ditransitivas em contextos verbais relevantes à produção de pronomes clíticos e oblíquos preposicionados dativos. Desta forma, fazendo preferência ao emprego de verbos de transferência/movimento e verbos de criação, em contextos dos quais a alternância de uma produção ou outra não alteraria o valor da sentença.

Com isso, de forma a ilustrar como os dados foram analisados, apresento abaixo um dos dados selecionados no contexto de clítico dativo de 1ª pessoa do plural, com um verbo de transferência, da edição de 1924 do periódico *A Noite*.

(14) Verbo de transferência:

- a. O parisiense **nos** dará esse film.
- b. O parisiense dará esse film **para nós**.<sup>8</sup>

(A Noite - 05/07/1924)

Após a organização dos dados dos periódicos, como mostrado na tabela anterior, fez-se possível a análise dos dados focando em cada século, de acordo com o contexto no qual estão inseridos, para saber como o fenômeno se comporta.

#### 4.1.1 DÉCADA DE 20

<sup>8</sup> O exemplo 14a foi retirado do periódico *A Noite*, de 1924. Contudo, o exemplo 14b foi formulado com base no 14a para fins de ilustração da variação com o uso do oblíquo.

Na década de 20, foram analisadas 3 edições, com um total de 94.374 palavras. Contendo apenas 23 ocorrências do uso de pronomes no contexto relevante ao trabalho, sendo eles, 2 clíticos dativos de primeira pessoa do singular (**me**) (cf.15.a) e 21 clíticos dativos de primeira pessoa do plural (**nos**) (cf. 15.b). Sem ocorrências relacionadas aos outros contextos.

(15) a. dizendo-**me** que moravam ahl

b. o que elles **nos** revelam sobre o cafe

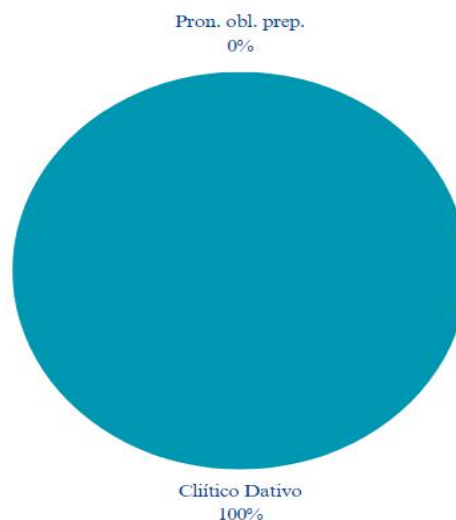
(A Noite - 19/02/1921)

(16) Dados da década de 20

	A NOITE - DÉCADA DE 20	
	pronome clítico	pronome oblíquo preposicionado
1º p. sing.	2	0
2º p. sing.	0	0
1º p. pl.	21	0

Com isto, o uso dos clíticos abarcou 100% das ocorrências do periódico da década de 20.

(17) Uso do clítico e do pronome oblíquo preposicionado na década de 20.



Ademais, dentre as 23 ocorrências, 21 estão no contexto de verbos de transferência (cf.18.a) verbal/perceptual ou material (*avisar, detalhar, escrever, dar, dizer, entregar, informar, falar, fazer, fornecer, mandar, restituir e revelar*), enquanto 2 estão no contexto de

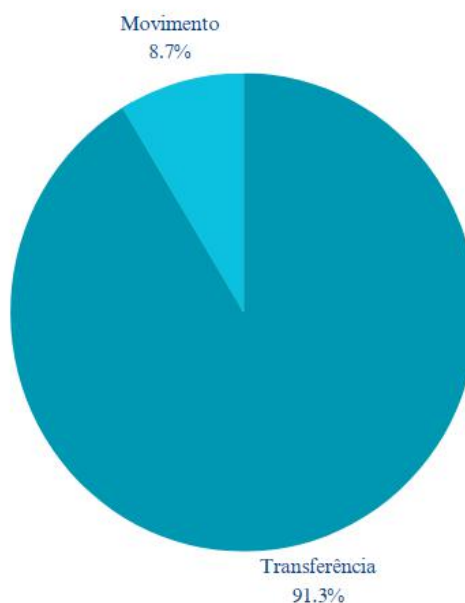
verbo de movimento (cf. 18.b) (*trazer*). Desta forma, não tendo ocorrências de verbos de criação.

(18) a. **disse**-nos o deputado Gomercindo Rilms. (Verbo de Transferência)

b. foi-nos **trazida** a notícia (Verbo de Movimento)

(A Noite - 19/02/1921)

(19) Ocorrência dos tipos verbais em % na década de 20



#### 4.1.2 DÉCADA DE 50

Na década de 50, foram analisadas três edições, contendo no total 94.651 palavras. No entanto, só houve 10 ocorrências do uso de pronomes no contexto procurado por essa pesquisa, sendo eles, todos pronomes clíticos dativos. Dois de primeira pessoa do singular (**me**) (cf.20a) e 8 de primeira pessoa do plural (**nos**) (cf.20b).

(20) a. Um velho empresário **me** disse

b. Segundo **nos** revelaram

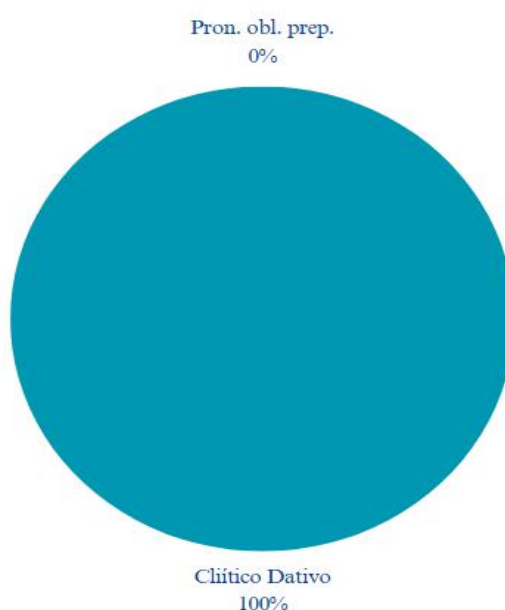
(A Noite - 16/11/1955)

(21) Dados da década de 50

	A NOITE - DÉCADA DE 50	
	pronome clítico	pronome oblíquo preposicionado
1º p. sing.	2	0
2º p. sing.	0	0
1º p. pl.	8	0

Desta forma, assim como nos dados da década de 20, o uso do clítico dativo apresenta 100% das ocorrências, enquanto não há dados do uso do pronome oblíquo preposicionado

(22) Uso do clítico e do pronome oblíquo preposicionado na década de 50

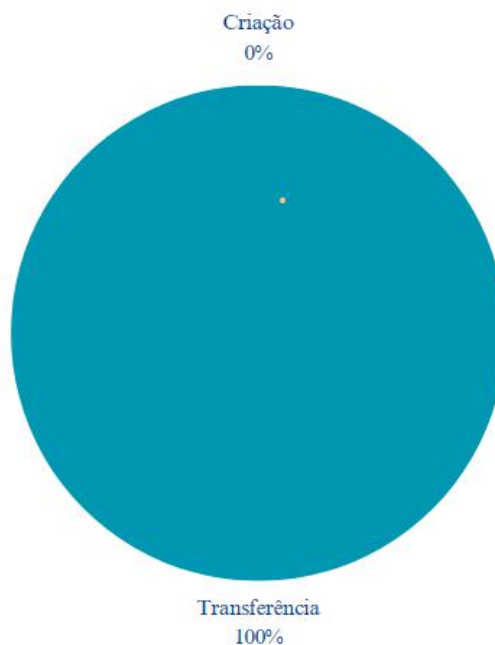


Além disso, dentre as ocorrências, todas estavam apresentadas em contexto de verbos de transferência (cf.23) (*ensinar, contar, informar, guiar, revelar, relatar, conceder, declarar e dizer*). Como podemos ver representado no gráfico a seguir:

(23) Como nos **ensinavam** os economistas.

(A Noite - 01/07/1950)

(24) Ocorrência dos tipos verbais em % na década de 50



#### 4.1.3 DÉCADA DE 70

Já na década de 70 vemos uma mudança significativa. Quatro edições foram analisadas, e com um total de 106.455 palavras, foi possível encontrar 80 ocorrências que continham, ou o uso de clíticos dativos de 1ª e 2ª pessoa, ou o uso do oblíquo dativo preposicionado. Dentre as 81 ocorrências, 74 foram no âmbito dos clíticos, sendo eles 46 de 1ª pessoa do singular (**me**) (cf.25a); 9 clíticos de 2ª pessoa no singular (**te**) (cf.25b); e 19 clíticos de 1ª pessoa no plural (**nos**) (cf.25c). E 6 no âmbito dos oblíquos preposicionados, sendo 2 de 1ª pessoa do singular (**para mim**) (cf.25d); 3 de 2ª pessoa do singular - utilizando a variação do *ti* para o *para você* - (cf.25e); e, por fim, 1 de 1ª pessoa do plural (**para nós**) (cf.25f);

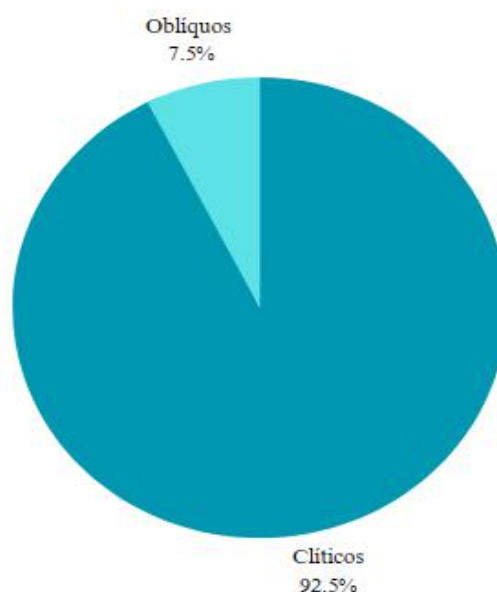
- (25) a. Ela **me** explicou o problema todo (O Pasquim - 19/09/1971)  
 b. Agora eu **te** pergunto (O Pasquim - 19/09/1971)  
 c. Um amigo nosso já **nos** havia dito isso (O Pasquim - 19/09/1971)  
 d. Dá uma colher de chá **pra mim**, pô! (O Pasquim - 19/09/1971)  
 e. não cobram nada **pra você** (O Pasquim - 19/09/1971)  
 f. que vende revistas estrangeiras **pra nós** todos (O Pasquim - 19/09/1971)

(26) Dados da década de 70.

	A NOITE - DÉCADA DE 70	
	pronome clítico	pronome oblíquo preposicionado
1º p. sing.	46	2
2º p. sing.	9	3
1º p. pl.	19	1

Desta forma, observa-se que o clítico dativo é utilizado em 92,5% das ocorrências, enquanto o pronome oblíquo preposicionado, em 7,5% dos casos.

(27) Uso do clítico e do pronome oblíquo preposicionado na década de 70



Além disso, no âmbito do contexto verbal, os dados da década de 70 apresentaram o uso de todos os tipos verbais verificados nesta monografia. Sendo eles, 74 ocorrências com verbos de transferência (cf.28a) material ou verbal/perceptual (*apresentar, arranjar, arrumar, chegar, cobrar, conceder, contar*<sup>9</sup>, *dar, dizer, emprestar, ensinar, entregar, enviar, esclarecer*<sup>10</sup>, *escrever, explicar, fornecer, falar, garantir, informar, mandar, mostrar, pedir, perguntar, separar*<sup>11</sup>, *sugerir, telefonar e vender.*), 3 ocorrências com verbo de movimento (cf.28b) físico

<sup>9</sup> É interessante observar que, muitas das vezes que os verbos “contar” e “dizer” aparecem nas edições de 70, estão sendo utilizados em expressões idiomáticas, como “nem te conto” ou “Num me diga”. Assim, mostrando traços da oralidade na língua escrita.

<sup>10</sup> Na ocorrência, “esclarecer” está no contexto de “ensinar/explicar”.

<sup>11</sup> Na ocorrência, “separar” está no contexto de “guardar/pegar”.

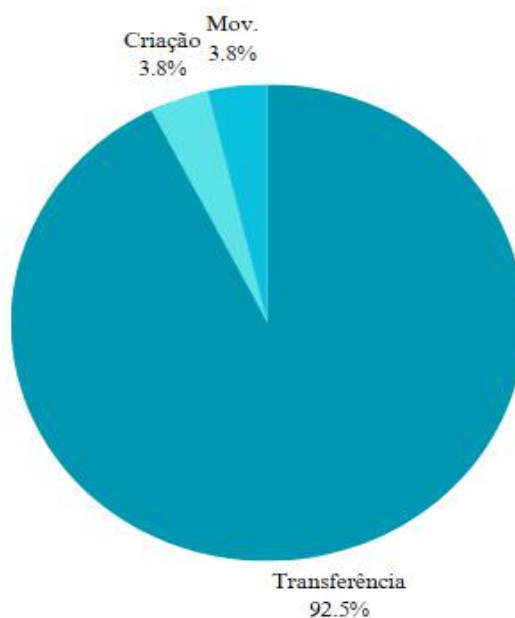
ou abstrato (*aparecer, empurrar e vir*) e 3 ocorrências com verbo de criação (cf.28c) (*escrever e fazer*<sup>12</sup>).

(28)

- a. Depois que ele me **mandou** cópia de uma carta ao PASQUIM  
(O Pasquim - 23/09/1977)
- b. Uma boa surpresa que nos **vem** da Suíça (O Pasquim - 27/09/1975)
- c. Pedimos aos leitores interessados que nos **escrevam** (O Pasquim - 23/09/1977)

Desta forma, apresentando 92,5% dos dados com o uso do verbo de Transferência, 3,8% com verbos de criação e 3,8% com verbos de movimento.

(29) Ocorrência dos tipos verbais em % na década de 70



Contudo, é interessante observar que apesar de ser a primeira vez em que é verificado o uso dos pronomes oblíquos ao longo das três décadas analisadas, ele ainda aparece em uma quantidade muito menor comparado aos clíticos.

#### 4.2 COMPARAÇÃO DOS DADOS EM TODO O SÉCULO XX

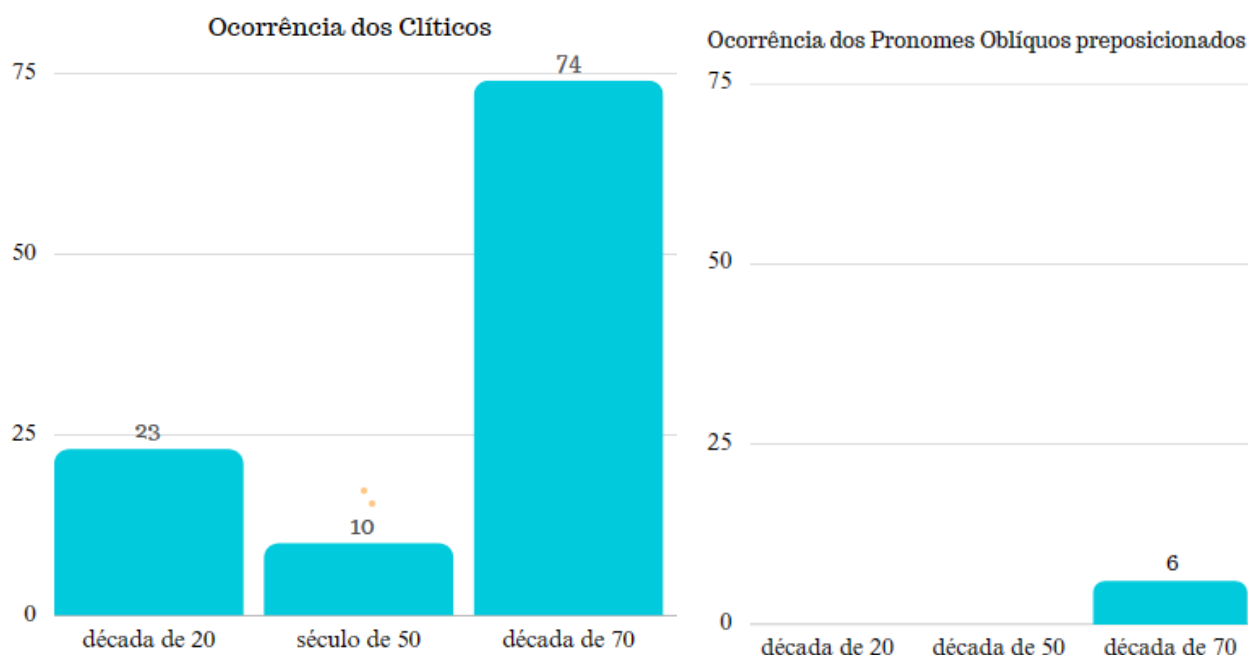
---

<sup>12</sup> Na ocorrência, “fazer” está no contexto de “criar algo”.



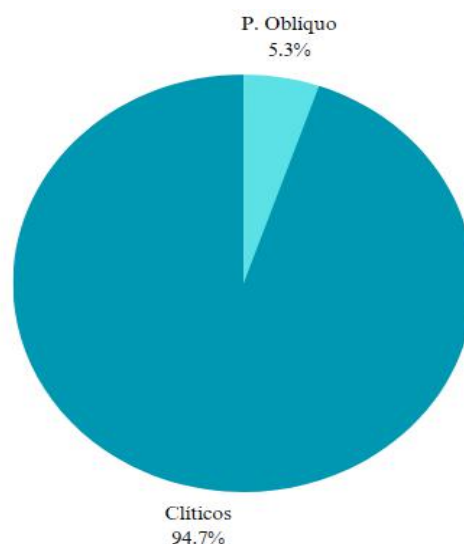
Com base nos dados apresentados na seção anterior, pode-se verificar que na década de 20 e 50 só foram utilizados clíticos, enquanto na década de 70, há uma variação entre o uso de clíticos e pronomes oblíquos, contudo, mesmo sendo a única década com ocorrência de pronomes oblíquos, verifica-se predominância no uso dos clíticos. Além disso, apesar de os clíticos terem ocorrência em todo o século, é possível observar no gráfico abaixo uma grande distinção do seu uso entre as décadas (as quantidades apresentadas nos gráficos são dos números brutos). Sendo assim, na década de 20, os clíticos de 1ª e 2ª pessoa foram usados, apresentando uma queda no uso na década de 50 e, em seguida, ressurgindo com força total na década de 70.

(30) Ocorrência dos Clíticos e dos Pronomes Oblíquos ao longo do século XX



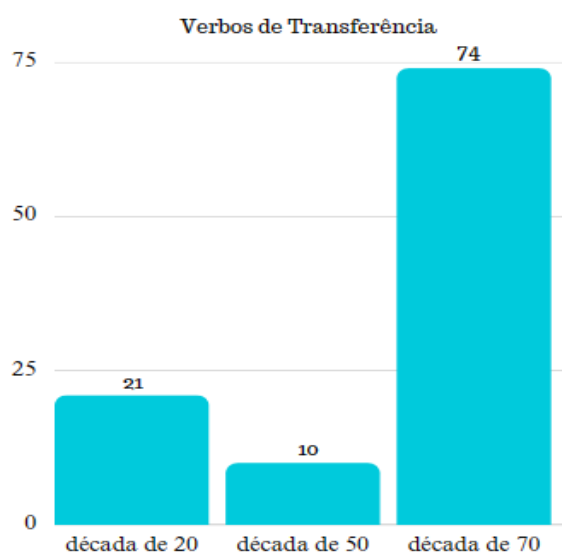
Desta forma, pode-se afirmar que, ao abordar dados de 1ª e 2ª pessoa em periódicos jornalísticos, já era esperado que houvesse poucas ocorrências, como mencionado anteriormente. Sendo assim, nos contextos em que os dados de 1ª e 2ª pessoa aparecem nos periódicos de 20, 50 e 70, apresentam o uso dos clíticos em 94,7% dos casos e, do pronome oblíquo 5,3%.

(31) Ocorrência do uso dos Clíticos e dos Pronomes Oblíquos em todo o século XX

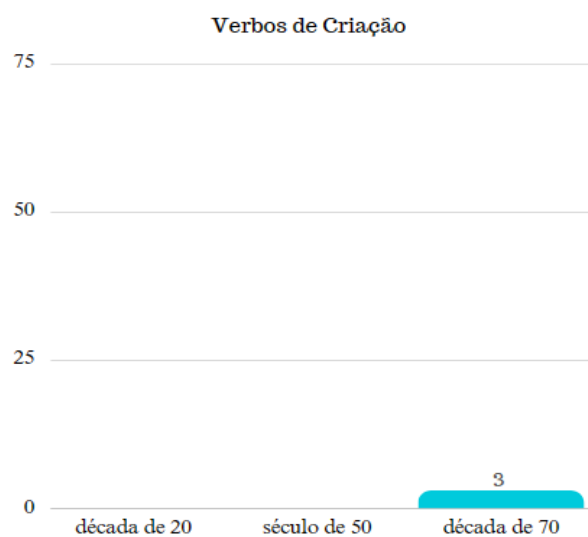


Além disso, no caso do contexto verbal, os verbos de transferência (cf.32) aparecem acompanhados de clíticos de 1ª pessoa no início do século, tendo uma pequena queda no meio e um aumento exponencial ao final do século. Em oposição a isto, os verbos de criação (cf.33) só são verificados - com poucos casos - no final do século, e os verbos de movimento (cf.34) aparecem com baixa frequência no início do século, apresentando sumiço no meio e voltando a aparecer - com baixa frequência - ao final do século, como podemos observar nos gráficos a seguir (representando quantidades brutas):

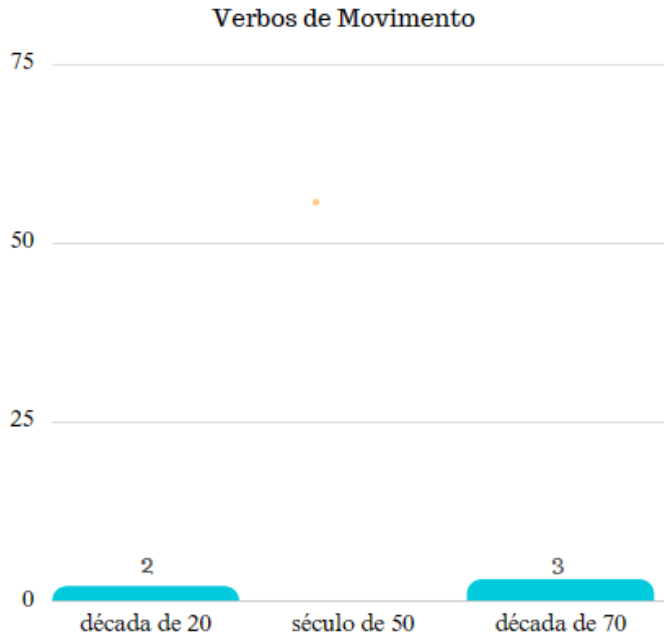
(32) Verbos de Transferência



(33) Verbos de Criação

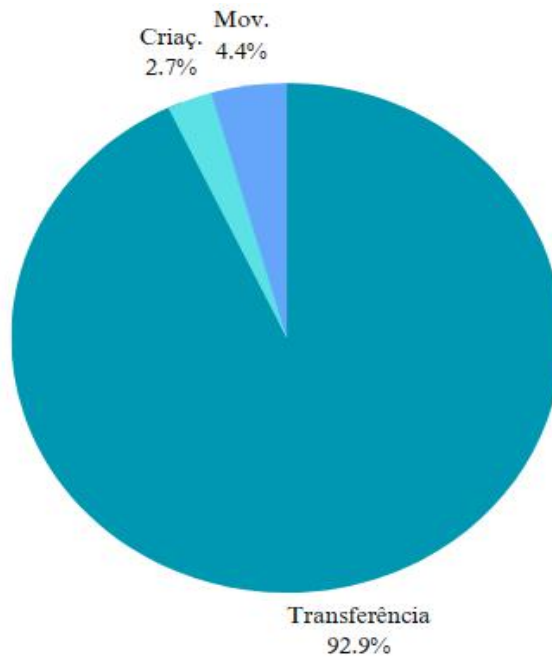


(34) Verbos de movimento.



Assim, pode-se observar que, neste corpus, há um contexto de prioridade de acordo com o tipo de verbo, no qual os verbos de transferência dão conta de 92,9% das ocorrências do século, enquanto os de movimento só aparecem em 4,4% dos casos e, os de criação, em 2,7%, como fica claro no gráfico a seguir:

(35) Contexto verbal no ao longo do século XX



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados ao longo do presente trabalho, pode-se concluir que a realização dos objetos dativos de 1ª e 2ª pessoa do português brasileiro presentes nos periódicos do século XX da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro aparecem preferencialmente em sua forma clítica, aparecendo regularmente ao longo de todo o século, cobrindo 93,9% dos casos coletados. Além disso, apesar de encontrar os três tipos de verbos (transferência, movimento e criação) ao longo do século, em algumas décadas, com maior variação e em outras, menos, observa-se 92,9% dos casos totais foram encontrados no contexto dos verbos de transferência, com verbos de movimento com 4,4% e os de criação, com apenas 2,7% dos casos.

Vale ressaltar que, além de confirmar a preferência do clítico, este trabalho também foi significativo para analisar o uso do complemento oblíquo de segunda pessoa *para ti* e a sua variação com o *para você*. Desta forma, percebeu-se que ao longo de todas as edições dos periódicos trabalhados, foram encontradas 3 ocorrências do uso de *para você* em contexto de 2ª pessoa, mas nenhuma ocorrência do complemento oblíquo *para ti*, apresentando sumiço do uso do pronome *ti* em posição de complemento oblíquo e preferência pelo uso do pronome *você*.

Além disso, é interessante observar que a maior parte dos dados referentes à primeira e segunda pessoa foram encontrados no periódico da década de 70, *O Pasquim*. Desta forma, como dito anteriormente (seção 3.1), assumo que isso aconteceu devido à linguagem utilizada neste periódico ser diferente da linguagem utilizada no *A Noite*, reproduzindo na linguagem escrita, traços da linguagem oral, refletida em uma aproximação maior entre os autores presentes em *O Pasquim*, o que cooperou com a quantidade de ocorrências encontradas nesta época.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Luana Lopes; CANÇADO, Márcia. Verbos de criação do português brasileiro: classificação e representação lexical. **Revista Linguística**, v. 10, n. 1, 2014.

BERLINCK, R. de A. The portuguese dative. In: VAN BELLE, W.; VAN LANGENDONCK, W. (Orgs.). The dative: descriptive studies. Amsterdam: John Benjamins, 1996. v. 1, p. 119-151.

BERLINCK, R. A., BIAZOLLI, C. C., BALSALOBRE, S.R.G. Gêneros do jornal e estilo: (re)visitando a variação linguística In: GÖRSKI, E., COELHO, I.L; SOUZA, C.M.N. (orgs) Variação Estilística: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise.1 ed.Florianópolis : Insular, 2014, v.1, p. 261-279.

CALINDRO, Ana. Introduzindo Argumentos: uma proposta para as sentenças ditransitivas do português brasileiro. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulos, 2015.

CALINDRO, Ana; RODRIGUES, Patricia. Pronomes pessoais e mudança linguística na sala de aula: uma abordagem concreta. In: Simone Guessier; Núbia Ferreira Rech. (Org.). Gramática e Aquisição: propostas para o professor de Educação Básica. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2022, v. , p. 75-130.

DOS SANTOS LOPES, Célia Regina; DE OLIVEIRA CAVALCANTE, Sílvia Regina. A cronologia do Voceamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te. **Linguística**, n. 25, p. 30-65, 2011.

GALVES, Charlotte. A língua das caravelas: periodização do português europeu e origem do português brasileiro. **Descrição, história e aquisição do português brasileiro. Campinas: Pontes**, p. 513-528, 2007.

GALVES, Charlotte. Ensaio sobre as gramáticas do português. Campinas. Editora da Unicamp, 2001.

KEPLER, Fábio Natanel; DE FARIA, Pablo Picasso Feliciano. E-Dictor: novas perspectivas na codificação e edição de corpora de textos históricos.

LÍNGUA portuguesa é a quarta mais falada no mundo. **Agência Brasil**, Lisboa, 05 de maio de 2022. Internacional. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2022-05/lingua-portuguesa-e-quarta-mais-falada-no-mundo#:~:text=O%20Instituto%20Cam%C3%B5es%20informou%20hoje,do%20mandarim%2C%20ingl%C3%AAs%20e%20espanhol.>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola Ed., 2009

SCHONS, Carme Regina; DAGNEZE, Cinara Sabadin. Trapaceando a língua no governo médici: um estudo sobre o imaginário de língua pelo jornal O Pasquim. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 11, p. 37-57, 2011.

SPINA, Segismundo. História da língua portuguesa. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida; MOREIRA SALLES, Heloisa Maria. Resistência do dativo de primeira pessoa na batalha (quase) perdida dos clíticos pronominais do português brasileiro. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 30, n. 4, 2022.

TORRES MORAIS, Maria; BERLINCK, Rosane. O objeto indireto do português: argumentos aplicados e preposicionados. In CYRINO, Sonia; TORRES MORAIS, Maria (coord.). *História do Português Brasileiro: mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista*. São Paulo: Contexto, 2018.